

SAÚDE COLETIVA: E A PSICOLOGIA?

De uma pandemia que deixou cicatrizes e perdas a um período soturno de constante ameaça à democracia e aos direitos humanos ou ainda a uma série de retrocessos em políticas públicas da área, a Psicologia no Brasil parece se encontrar diante de um momento que nos solicita ressignificação - do que se propõe a ser, do que é e do que almeja ser.

Nesse sentido, é imprescindível voltarmos nossos olhos à questão da saúde de forma abrangente - em especial, o sistema único de saúde brasileiro, sua história, constituição e perspectiva democrática. Para tanto, nosso desejo é a busca de um diálogo entre a Psicologia e o campo da saúde coletiva, compreendendo este como campo de ações e saberes voltados à promoção e proteção da saúde - investigando determinantes da produção social de doenças bem como da organização dos serviços de saúde e abarcando saúde como processo que envolve aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, epidemiológicos, ambientais e demográficos. Soma-se a este debate a dimensão do cuidado, sendo entendida em sua mais ampla gama de significados na interface com a diversidade da população brasileira e os muitos aspectos vinculados à saúde. Nesse encontro interdisciplinar de saberes, experiências, áreas de conhecimento, culturas e formas de existência, o que a Psicologia em nosso país fez, faz e pode fazer perante a potencialidade de práticas de cuidado que impliquem a saúde na perspectiva coletiva?

Em virtude disso, a quinta edição do CONVEP, sob o tema “Saúde coletiva e práticas de cuidado: Resgates, percursos, perspectivas”, busca dar luz a questões da Psicologia no Brasil e refletir sobre maneiras de abordar as temáticas na formação e na prática.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

Curiosamente, frente aos acontecimentos dos anos recentes aludidos, o próprio CONVEP se viu também diante de um momento de ressignificação e retomada. Mais uma vez, a existência do CONVEP enquanto movimento reitera que graduar-se transcende a sala de aula e nos pede convivência com o novo e o desconhecido, salientando como a disposição física da instituição e o que é constantemente colocado em pauta dentro dela incidem diretamente sobre a formação acadêmica e humana do futuro profissional. Portanto, nos reinventamos à medida que uma nova edição do CONVEP ganha seus traços. Buscamos elaborar um ambiente aberto ao diálogo e fomentador da discussão - sempre em espaços democráticos que respeitem a diversidade - e, assim, no processo de concepção do congresso, torna-se possível um período de convergência de ideias, que extrapola grades curriculares, construindo uma formação teórica, prática e, sobretudo, política.

Dessa maneira, entre resgates do que já foi construído por aqueles que nos antecederam, percursos que trilhamos no presente e perspectivas para passos futuros, o quinto CONVEP é também um (re)encontro. Afinal, o que é o CONVEP? Ontem, hoje e amanhã, o CONVEP é nosso.

FEITO POR ESTUDANTES

O CONVEP surgiu após os movimentos de ocupação e greve estudantil no final de 2016. Símbolo de luta contra retrocessos políticos, foi fundamental para o sentimento de coletividade e organização de classe pela defesa de princípios básicos, além da descoberta de uma potencialidade positiva transformadora a partir do engajamento político. Tomando posições e sendo agentes de nossa própria realidade, podemos articular como queremos produzir nossa história. Dessa maneira, vemos o congresso como forma de resistência ao discutir sobre o que é constantemente ameaçado, pensando nas decisões que vêm sendo tomadas no campo psicológico, que influenciam tanto na formação quanto na atuação como profissionais da saúde.